

Métis

História&Cultura

v. 19, n. 38, jul./dez. 2020

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Presidente:

José Quadros dos Santos

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiuava

Vice-Reitor:

Odaírc Deonísio Gracioli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Juliano Rodrigues Gimenez

Pró-Reitora Acadêmica:

Nilda Stecanela

Chefe de Gabinete:

Gelson Leonardo Rech

Coordenadora da Educac:

Simone Córte Real Barbieri

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCS

Adir Ubaldo Rech (UCS)

Asdrubal Falavigna (UCS) – presidente

Cleide Calgaro (UCS)

Gelson Leonardo Rech (UCS)

Jayme Paviani (UCS)

Juliano Rodrigues Gimenez (UCS)

Nilda Stecanela (UCS)

Simone Córte Real Barbieri (UCS)

Terciane Ângela Luchese (UCS)

Vania Elisabete Schneider (UCS)

EDITORIA

Cristine Fortes Lia

Universidade de Caxias do Sul - UCS

Katani Maria Monteiro Ruffato

Universidade de Caxias do Sul - UCS

CONSELHO EDITORIAL

Renata Siuda-Ambroziak

Universidade de Varsóvia, Polônia

Artur Henrique Franco Barcelos

Universidade Federal do Rio Grande FURG, Brasil

Benito Bisso Schmidt

UFRGS, Brasil

Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos

UNISINOS, Brasil

Fabio Vergara Cerqueira

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Gunter Axt

Unilassalle

José Martinho Rodrigues Remedi

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Luiza Horn Iotti

Universidade de Caxias do Sul, Brasil

Rejane Barreto Jardim

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Natalia Pietra Méndez

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Renato Pinto

UFPE / MAE-USP, Brasil

Roberto Radünz

Universidade de Caxias do Sul e Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil

Tiago Bernardon de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba

CONSELHO CONSULTIVO

Alexandre Hecker

Makenzie/IHGSP

Angelo Trento

Universidade de Nápoles, Itália

Arno Wehling

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Brasil

Chiara Vangelista

Università degli Studi di Genova, Itália

Cicero Galeno Lopes

Unilassalle

Claudio Batalha

UNICAMP

Doutora Eliana Rela

UCS, Brasil

Doutora Heloisa Pedroso de Moraes Feltes

UCS/RS, Brasil

Isabel Bilhão

Universidade de Passo Fundo, Brasil

Ironita Ironita Adenir Policarpo Machado

UFPE, Brasil

José Octávio Serra Van-Dúnem

Faculdade de Direito/Universidade Agostinho Neto, Angola

Voce José Miguel Arias Neto

Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Prof. Luis Fernando Beneduzi

Universidade Ca' Foscari de Veneza

Marcelo Bittencourt

Universidade Federal Fluminense, Brasil

René E. Gertz

Aposentado, Brasil

Professor Silvio Marcus de Souza Correa

Universidade Federal de Santa Catarina

Tania Regina De Luca

Unesp

Métis

História&Cultura

v. 19, n. 38, jul./dez. 2020

Foto da capa: Fernando Bueno

(detalhe da fachada de um prédio na Praça da Alfândega – Porto Alegre – RS)

Editoração: Paula Caroline Werner

Revisão: Ivone Polidoro Franco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

M592 Méteis [recurso eletrônico] : história & cultura / Universidade de Caxias do Sul. – Vol. 1, n. 1 (2002) – . – Dados eletrônicos. – Caxias do Sul, RS : EDUCS, 2021- .

Vol. 19, n. 38 (jul./dez. 2020)

Semestral

Modo de acesso: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis>>

ISSN on-line 2236-2762.

1. História. 2. Cultura. I. Universidade de Caxias do Sul.

CDU 2. ed.: 94

Índice para o catálogo sistemático:

1. História	94
2. Cultura	008

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Carolina Meirelles Meroni – CRB 10/2187



Direitos reservados à:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197

Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO / 7

Dr^a. Eliana Gasparini Xerri (UCS), Dr. Jorge Luiz da Cunha (UFSM),
Dr^a. Maria Auxiliadora Schmidt (UFPR),
Doutoranda. Solange Maria do Nascimento (UFPR)

ARTIGOS DOSSIÊ

Consciência histórica como tema da Didática de História / *Historical consciousness as a theme of didactic of History* / 16

Jörn Rüsen

Contribuições de Jörn Rüsen para a pesquisa em Educação Histórica / *Jörn Rüsen's contributions to History Education research* / 23

Maria Auxiliadora Schmidt

O enigma do passado, o círculo virtuoso da aprendizagem e a Teoria da História / *The enigma of the past, the virtuous circle of learning and theory of History* / 48

Estevão Chaves de Rezende Martins

Educação Histórica e consciência histórica na modernidade no século XXI / *Historical Education and historical awareness in modernity in the 21st century* / 66

Jorge Luiz da Cunha

Consciência histórica, consciência moral em relação com a natureza para uma didática humanista da História em Jörn Rüsen / *Historical consciousness, moral consciousness in relationship with nature for a humanist didactic of History in Jörn Rüsen* / 81

Marcelo Fronza

Aprendizagem histórica na perspectiva da práxis: contribuições para o ensino e a aprendizagem de História na Educação Infantil / *Historical learning from the praxis perspective: contributions to teaching and learning of history in early childhood education* / 98

Andressa Garcia Pinheiro de Oliveira

Narrativas de estudantes sobre a regionalidade na perspectiva da Teoria da História de Jörn Rüsen / *Student narratives about regionality from the perspective of Jörn Rüsen's Theory of History* / 123

Cristiano Nicolini

Perscrutando a História: a constituição da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí / *Revisiting the History: the Faculdade Católica de Filosofia Constitution of Piauí* / 146

Cláudia Cristina da Silva Fontineles

Thiago Rodrigues Frota

“Não podemos cruzar os braços ante a desfiguração plástica e psychica da humanidade”: a Educação Física na eugenia de Renato Kehl (1917-1929) / 170

“We cannot cross our arms in the face of the plastic and psychic disfigurement of humanity”: the Physical Education in the Eugenia of Renato Kehl (1917-1929) /

André Luiz dos Santos Silva

Jéferson Luís Staudt

Brasil-periferia: a década de 1980 e a marginalização do movimento Hip-Hop / *Brazil-periphery: the 1980s and the marginalization of the Hip-Hop movement* / 189

Talita Menezes de Souza

Rafael Ale Rocha

“Católico sem jornal é soldado sem armas”: o Protestantismo nas páginas do Correio Riograndense / *Catholic without newspaper is soldier without weapons*: the Protestantism in the pages of Correio Riograndense / 207

Cristine Fortes Lia

Lucas Fernando Sobroza

Apresentação

A proposição do Dossiê **Jörn Rüsen e o Ensino de História no Brasil** tem ampla justificativa, não somente pela biografia desse que é, hoje, um dos maiores historiadores alemães vivos, mas também por sua trajetória como pensador da Didática de História. Em vários países do mundo, incluindo o Brasil, o Prof. Rüsen, como é conhecido, tem suas obras publicadas e lidas. E tem sido amplamente reconhecido como Professor Emérito e Doutor Honoris Causa, de várias instituições universitárias, como a Universidade de Brasília (UnB), onde recebeu o título de Professor Emérito, e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde foi agraciado com o título de Doutor Honoris Causa.

O Prof. Rüsen é hoje um dos mais importantes acadêmicos em atuação nos campos da História e teoria do pensamento histórico, bem como da didática de História. É autor de inúmeros livros, artigos científicos, ensaios e capítulos de livro, publicados em mais de vinte idiomas. Foi professor nas Universidades de Bochum (Ruhr-Universität Bochum) e Bielefeld (Universität Bielefeld), além de diretor do Centro de Estudos Interdisciplinares (Zentrum für interdisziplinäre Forschung (ZIF) da Universidade de Bielefeld e do Instituto de Altos Estudos em Humanidades de Essen (Kulturwissenschaftliches Institut Essen (KWI)). Atuou como professor-visitante em universidades na Índia, África do Sul e Taiwan. Em 2010 foi agraciado com o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Lund (Lunds Universitet), na Suécia.

Jörn Rüsen é, para os estudiosos brasileiros que se interessam por Teoria e Metodologia da História, História da Historiografia, Teoria do Ensino e Aprendizagem Histórica, uma das mais importantes referências.

Além disso, também temas ligados à estrutura e formação da consciência histórica, à história dos direitos humanos, à comunicação intercultural e ao humanismo em perspectiva intercultural. Uma busca simples no Google Scholar revela a existência de mais de 700 citações, apenas de textos de sua autoria, traduzidos para o português, o que, no contexto das humanidades, é revelador de uma larga e consistente recepção da sua obra em nosso país.

Nascido em Duisburg, região do Ruhr na Renânia do Norte-Westfália, Alemanha, em 19 de outubro de 1938, Jörn Rüsen estudou História, Filosofia, Literatura Alemã e Pedagogia na Universidade de Colônia (Universität zu Köln), onde se doutorou em 1966, com uma tese sobre o historiador e teórico da História oitocentista Johann Gustav Droysen (1808-1884). De 1974 a 1989, foi professor na Universidade de Bochum (Ruhr-Universität Bochum). Em 1989, transferiu-se para a Universidade de Bielefeld (Universität Bielefeld), um importante polo de pesquisas históricas na Alemanha da segunda metade do século XX, ao qual também estiveram ligados historiadores como Jürgen Kocka (1941-), Reinhart Koselleck (1923-2006), e Hans-Ulrich Wehler (1931-2014). Em 1997, Rüsen transferiu-se para a Universidade de Witten/Herdecke (Universität Witten/Herdecke), onde se aposentou em 2009, tendo, então, recebido o título de Professor Emérito. Em 2019, Rüsen foi eleito para a Academia Europaea, uma sociedade científica não governamental da União Europeia, fundada em 1988.

Ao longo de sua profícua carreira acadêmica, participou e coordenou importantes projetos de pesquisa, a que se somaram diversos intelectuais de grande importância e de que resultaram inúmeras coletâneas que são referências na literatura especializada da história e do ensino de História. É membro do Conselho Editorial de periódicos importantes no campo da teoria da História, dos estudos de memória e da didática da História, como, por exemplo: *History and Theory*, *History and Memory*, *Österreichische Zeitschrift für Geschichtswissenschaft* e *Zeitschrift für Genozidforschung*. No Brasil, Jörn Rüsen é membro do Conselho Editorial dos periódicos *História da Historiografia* e *Revista de Teoria da História*.

Uma das contribuições mais marcantes das obras de Rüsen consiste na descrição e explicação sistemáticas do modo específico pelo qual o pensamento histórico constitui sentido sobre a experiência

do tempo. A síntese do modelo explicativo de Rüsen é seu conceito de matriz disciplinar da ciência histórica. A sua matriz disciplinar constitui a principal referência para os fundamentos da educação histórica em vários países do mundo, como no Reino Unido, cujo currículo de História se tornou modelo internacionalmente reconhecido. A matriz disciplinar busca abranger todos os elementos essenciais presentes na produção e no ensino de História, representando uma solução conciliatória para os impasses que, nos anos 1980, marcavam o debate sobre a História e o conhecimento histórico.

Ao optar por esse caminho, Rüsen tenta integrar pontos de vista bastante discordantes. Seu objetivo é tanto superar uma concepção estreita de objetividade – a qual, confiante nos métodos de pesquisa como infalíveis para descortinar as verdades escondidas nas fontes, sempre tende a recalcar o tema da representação histórica – quanto oferecer uma alternativa à visão radicalmente construtivista e narrativista da historiografia, que não esclarece, satisfatoriamente, a natureza da relação entre a escrita, a pesquisa e o ensino de História. São esses propósitos que norteiam o trabalho do autor, em sua definição dos cinco princípios fundamentais do conhecimento histórico-científico e, portanto, de sua aprendizagem e ensino: a) as carências de orientação da vida prática; b) as perspectivas diretoras da interpretação histórica da experiência do passado; c) os métodos de pesquisa empírica; d) as formas de apresentação; e e) as funções de orientação na vida prática. Para efeito de análise, os cinco fatores da matriz disciplinar podem ser artificialmente isolados – embora, na prática, todos estejam simultaneamente presentes na produção do conhecimento científico da História e no seu ensino e aprendizagem.

No Brasil, Jörn Rüsen tornou-se uma das referências marcantes nos estudos de teoria da História, história da historiografia e de educação histórica. A recepção de seus textos em português é notável, o que revela, no contexto das humanidades, uma larga e consistente recepção de sua obra em nosso país. As suas obras têm sido tanto objeto de exegese direta, quanto, sob a forma de referencial teórico, inspirado pesquisas históricas e de educação histórica sobre os mais variados temas.

Um dos centros divulgadores do pensamento de Jörn Rüsen, no Brasil, tem sido a Universidade de Brasília (UnB), sobretudo em razão da publicação da trilogia “Teoria da História”, composta dos

volumes: Razão histórica (2001); Reconstrução do passado (2007); e História viva (2007), pela Editora da Universidade de Brasília (UnB). Esse projeto editorial resultou da iniciativa do Prof. Dr. Estevão Chaves de Rezende Martins, do Departamento de História da UnB, importante interlocutor de Jörn Rüsen desde os anos 1980, que tem mantido estreita relação acadêmica com o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR.

A difusão das obras do professor e pesquisador alemão Jörn Rüsen, em nosso país, estimulou e facilitou o contato direto deste último com acadêmicos brasileiros de diferentes gerações, alguns dos quais tiveram a oportunidade de realizar estudos doutorais e estágios pós-doutorais e de doutorado-sanduíche sob a supervisão de Jörn Rüsen. Mencione-se, aqui, entre outros, o nome dos professores: Astor Antônio Diehl (UPF, doutorado), Arthur Alfaix Assis (UnB, doutorado), André de Melo Araújo (UnB, doutorado), Luis Sérgio Duarte da Silva (UFG, pós-doutorado), Pedro Teixeira Caldas (Unirio, doutorado-sanduíche), Marcelo Fronza (UFPR, doutorado-sanduíche), e Lucas Pydd Nechi (UFPR, doutorado-sanduíche). A irradiação do pensamento de Rüsen no Brasil se deu a partir das publicações e das sucessivas séries de conferências e seminários no País, desde 1984. Nos trinta anos decorridos até o presente, Rüsen teve oportunidade de apresentar e debater suas concepções de teoria, metodologia e didática de História em várias universidades brasileiras, além dos espaços de discussão na Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica (SBPH), na Associação Nacional de História (Anpuh), na Associação Iberoamericana de Pesquisadores em Educação Histórica (Aipeh).

Importa destacar que o acesso às publicações de Rüsen, em língua portuguesa, permitiu uma extensão da presença editorial da Universidade Federal do Paraná (UFPR), já que uma das suas obras mais vendidas no Brasil é o livro Jörn Rüsen e o ensino de História, que já está em terceira reimpressão. A obra mais recente de Rüsen, *Historik -Theorie der Geschichtswissenschaft* (2013), foi traduzida para o português por Estevão de Chaves de Rezende Martins, e publicado pela Editora da UFPR em 2015, primeira edição, intitulado-se Teoria da história: uma teoria da história como ciência. A Universidade Federal do Paraná (UFPR) é considerada, atualmente, um dos importantes centros de irradiação das ideias de Jörn Rüsen, particularmente no que se refere

às suas contribuições para as grandes mudanças vivenciadas quanto ao conhecimento histórico e ao seu ensino em nosso país e no mundo.

A prestigiosa e-Revista *Tempo Presente* ressalta a inserção do pensamento de Rüsen ao escrever, em março de 2014:

No cenário brasileiro atual de teoria da história, historiografia e didática da história, o nome de Jörn Rüsen pode ser reputado como incontornável. No Brasil, Rüsen é cada vez mais reconhecido por sua teoria da história que, longe de se arrogar uma resposta única e definitiva às demandas atuais dos historiadores, é capaz de multiplicar nossas perspectivas e realçar as especificidades teóricas da produção brasileira. Rüsen reconheceu, quando esteve no Brasil, em 2010, que a teoria da história e a didática da história brasileira guardam o potencial de se projetar internacionalmente nos debates que fazem avançar nossa compreensão sobre a história. Pelo menos uma parcela desse potencial pode ser atribuída à recepção crítica que a própria obra de Jörn Rüsen tem experimentado no Brasil. (TEIXEIRA, Rodrigo Yuri Gomes. Perfil: Jörn Rüsen, *Revista Eletrônica do Tempo Presente*, ano 4, n.1, mar. 2014). ISSN: 1981-3384).

O texto “Consciência histórica como tema da didática de História”, de autoria de Jörn Rüsen, que apresenta reflexões acerca do ensino de História como um fator essencial da cultura de orientação temporal e a didática de História como ciência da aprendizagem histórica, abre o dossiê “Jörn Rüsen e o ensino de História no Brasil”. O autor focaliza algumas questões como a relação entre consciência histórica e as condições políticas e sociais do seu contexto, isto é, como ela é produzida e como cria situações nas quais o processo de ensino e aprendizagem ocorrem. Ademais, procura explicitar a centralidade da consciência histórica para a aprendizagem e, portanto, para o ensino de História. Rüsen defende, como já o fez em vários artigos e livros, que a didática de História é, por excelência, o espaço estratégico de aprendizagem histórica. A análise parte da perspectiva da psicologia do desenvolvimento e provoca a reflexão a partir de dois questionamentos sobre o vínculo entre o desenvolvimento humano e a consciência histórica. Outro aspecto analisado são as possibilidades da didática de história – empírica, normativa e pragmática – consolidar o conceito e

as *práxis* formativas humanas na constituição histórica de sentido do tempo e formação da consciência histórica.

Na sequência, são apresentados seis artigos que refletem e possibilitam um maior entendimento e aproximação com as ideias de Jörn Rüsen.

A Dra. Maria Auxiliadora Schmidt, professora e pesquisadora muito conhecida como Professora Dolinha, a partir do texto “Contribuições de Jörn Rüsen para a pesquisa em educação histórica”, faz um balanço das obras de Jörn Rüsen que trazem contribuições às pesquisas brasileiras, portuguesas, inglesas, alemãs e norte-americanas. Tais pesquisas conceituam e definem o campo da educação histórica. O objeto e o objetivo das investigações referenciadas por esse campo estão, de modo geral, relacionadas à aprendizagem histórica e à formação do pensamento histórico. Schmidt afirma que a mudança de paradigma na aprendizagem histórica influencia e valoriza a pesquisa empírica, e esse novo formato exige um olhar investigativo pautado pelas perspectivas heurísticas, analíticas e interpretativas. A esse respeito, a autora faz considerações consistentes sobre cada uma das perspectivas relacionando-as com importantes questões metodológicas. As pesquisas em educação histórica no Brasil e no mundo estão, de modo geral, inseridas no espaço escolar. Por isso, se faz necessário trabalhar com a cultura histórica e a cultura escolar, relacionadas com a *práxis* formativa. O artigo é denso e extremamente elucidativo.

Sob o título “O enigma do passado, o círculo virtuoso da aprendizagem e teoria da História” o professor e pesquisador Dr. Estevão Chaves de Rezende Martins apresenta a relação da didática de História com a teoria da História e como se dá essa imbricação com a prática. A discussão inicia esclarecendo a origem da educação histórica a partir do entendimento de que a teoria e a prática conduzem ao aprendizado histórico, recuperando, brevemente, os elementos da Matriz Disciplinar de História como concebida por Jörn Rüsen (2001). Na sequência, as dimensões do conhecimento histórico são discutidas. A primeira dimensão está ligada à historicidade e à sua universalidade, e a segunda aos procedimentos metódicos e, portanto, “fruto da interação entre o vivido e pensado” expresso por meio da narrativa, que precisa, necessariamente, corresponder ao critério de veracidade. A questão é apresentada levando em consideração as múltiplas possibilidades de

verdade, pois a discussão, a partir da teoria, considera que a verdade consiste em planos: da coisa em si, da coisa pensada e da coisa dita. A conclusão leva a pensar que a interlocução entre pesquisa e ensino e aprendizagem depende de diversos fatores. A conjunção deles permite a ação *aprendizagem* como defendida pela educação histórica.

Em seguida, o texto “Educação histórica e consciência histórica na modernidade do século XXI”, uma contribuição do professor-pesquisador Dr. Jorge Luiz da Cunha, nos conduz a refletir acerca de elementos que levem à construção de possibilidades de o ser humano construir consciência sobre si e sobre os outros. Perspectivando a diversidade e a complexa transformação social, urbana, econômica e ambiental, com uma argumentação teórica extremamente rica, o autor indica estratégias de construção da unidade no reconhecimento da diversidade. Na sequência, a discussão abarca trabalhos e pesquisas sobre ensino de História considerando como elemento importante a *práxis* formativa, conforme entendida pelos pressupostos da educação histórica e fundamentados por Jörn Rüsen.

“Consciência histórica, consciência moral em relação com a natureza para uma didática humanista da História em Jörn Rüsen”, do professor Dr. Marcelo Fronza, um pesquisador que apresenta um texto com discussão densa e objetiva, principalmente sobre aspectos da teoria *rüseniana*: a atribuição da “consciência moral e da dimensão ética da cultura histórica no processo de constituição de uma didática humanista da História”. Para tanto, faz um inventário das pesquisas realizadas no Brasil, no campo da educação histórica, balizadas pelas obras de Jörn Rüsen. Como se processa a consciência moral durante o processo de formação da consciência histórica do homem e sua relação com a natureza. Nesse tópico Fronza elenca as obras de Rüsen que chegaram ao Brasil e tratam da questão pelo viés da Didática de História e da construção do conceito de humanismo.

Uma importante reflexão sobre a Educação Histórica e os estudos da infância, é apresentada pela professora e pesquisadora Dra. Andressa Garcia Pinheiro de Oliveira, no texto “Aprendizagem histórica na perspectiva da *práxis*: contribuições para o ensino e a aprendizagem de História na Educação Infantil”. A autora apresenta um quadro de publicações acadêmicas que relaciona a Educação Infantil ao conhecimento histórico. Discorre, a partir desse ponto,

sobre os procedimentos metodológicos, discutindo concepções e o desenvolvimento dos trabalhos pesquisados. Sua conclusão permite perceber que as pesquisas empíricas indicam, a partir do campo da didática de História, como defendida por Rüsen, possibilidades de aproximação entre a aprendizagem histórica e os debates específicos da Educação Infantil.

Fechando este número da *Revista Méti: história & cultura*, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), o Dossiê “Jörn Rüsen e o ensino de História no Brasil”, o Dr. Cristiano Nicolini, professor e pesquisador, apresenta suas reflexões sob o título “Narrativas de estudantes sobre a regionalidade na perspectiva da teoria da História de Jörn Rüsen”. O texto inicia com reflexões sobre a constituição, no Brasil, do pensamento de Rüsen e da expansão de sua teoria. Brevemente, apresenta os tipos de narrativa e indica que o método deve envolver a teoria e a prática humanas, com o objetivo de desenvolver a consciência histórica na sua relação com o tempo. Nicolini coaduna com o pensamento *rüseniano* da reconstrução e ressignificação do passado a partir de fontes e evidências com a construção de narrativas de si. Na pesquisa descrita no texto, especificamente, as narrativas são memoriais. O autor, a partir da formação de consciência histórica, como defendida por Jörn Rüsen, expressa as venturas e desventuras dos inventários que intencionam enaltecer o patrimônio cultural da região abordada. Discute, ainda, os impactos desse inventário nos processos de escolarização, suas visibilidades e invisibilidades, a partir de um currículo apoiado em documentos resultantes do processo de patrimonialização das memórias. Para observar as ideias históricas de um grupo de estudantes – 9º ano do Ensino Fundamental da região do Vale do Taquari – um instrumento de coleta empírica foi aplicado com resultados importantes e estimuladores para a pesquisa.

“Jörn Rüsen e o ensino de História no Brasil” é um dossiê provocativo e necessário para os contextos formativos de diferentes níveis de professores, formadores e pesquisadores, em tempos pandêmicos: – uma realidade contemporânea não apenas relacionada com a saúde, mas também com os campos político, social e econômico. As diferentes abordagens dos autores dos diversos textos apresentados e, principalmente o texto introdutório de autoria de Jörn Rüsen, são uma estratégia fundamental de combate ao fundamentalismo que polariza

e ameaça as relações humanas. História, ciência do presente, abordada no ensino de História, é uma estratégia para a qualificação pacífica de uma sociedade igualitária e humana que se desenvolve fundamentando-se na universalidade, na inalienabilidade, na indivisibilidade, na interdependência, na inter-relação, na igualdade e na não discriminação. Um importante poder formativo e alternativa pacífica de preservação do humano em tempos incertos.

Dr.^a. Eliana Gasparini Xerri (UCS)

Dr. Jorge Luiz da Cunha (UFSM)

Dr.^a. Maria Auxiliadora Schmidt (UFPR)

Doutoranda Solange Maria do Nascimento (UFPR)